

# Eu ainda **estou** aqui



**Ricardo Jaheem**

Mestrado em Políticas Públicas em Educação pela UNIRIO. Professor do Ensino Básico da SME-RJ, escritor, poeta, pesquisador de Alfabetização (alfabetizador), criador da Pedagogia de Favelas (metodologia de ensino centrada na cultura das Favelas brasileiras), produtor de materiais didáticos da SME-RJ, premiado por sua atuação em escolas públicas pelo Conselho Municipal de Educação e pelo Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (COMDEDINE), produtor de conteúdo para Universidades, atuou como Assistente da Gerência de Alfabetização e Anos Iniciais da SME-RJ. Atualmente é Gerente de Relações Étnico-Raciais da SME-RJ.

**E**u ainda estou aqui  
Nesta cadeira sentado  
Esperando a minha aprovação  
Estou aqui com o lápis mordido  
Pernas tremendo e com a vista doída  
Aguardando pela minha alfabetização

Em casa, eu sei ler tudo  
O remédio de meus avós e  
As histórias para meus irmãos  
Na verdade, eu sou o único que sei ler.  
Mamãe abandonou,  
Pretende voltar a estudar.  
Ela diz que no primário parou!  
Meu pai vive viajando o país,  
Casas a construir  
Pessoas que precisam morar,  
Nunca teve tempo para estudar  
Meu nome poderia ser  
Gabriel, Kevin, João,  
Gustavo, Daniel, Enzo...  
Mas me chamo Ezequiel



Na sala de aula o professor não me entende  
Fica falando muito em repetição  
Queria que ele me desse para ler  
Uma caixa de remédio,  
Aquele que minha avó toma.  
Ou então aquele livro amassado  
Que é igual ao que leio para meus irmãos.

Ele chega com uma palavra engraçada,  
Uma não várias e com a boca faz vários sons.  
Nessa hora eu viajo logo,  
Penso no ritmo do funk  
E começo a lembrar que mais tarde  
Vai ter batalha de passinho no parque  
E quero chegar primeiro porque sou pequeno  
E todo mundo que é maior  
quer passar na minha frente  
Muita vacilação

Esqueço do professor, perdão!  
Mas nem chego a falar...  
Melhor ficar quieto não quero chatear.  
Ele fica decepcionado  
Querendo saber o que está errado  
Se é com ele ou comigo.  
Mas professor você não é o culpado.

Quem dera ele soubesse  
Que nosso problema  
Era a comunicação  
Disso eu aprendi no jornal  
Vendo na televisão

Que as pessoas precisam se falar  
Ouvir um ao outro e entender a visão.

O material colorido  
Aquele da prefeitura fica de lado  
Ele faz até com meus colegas  
Mas comigo é só umas folhinhas  
Queria fazer com todo mundo,  
Como todo mundo.

Mesmo que eu não saiba  
Queria fazer parte  
Deixar de ficar na mesa dele grudado  
Ou na hora da aula de artes,  
Poder ir desenhar...  
Junto com todo mundo  
Ao invés de ficar aqui  
Juntando letras até me cansar.

Bem professores  
Essas palavras não são lição,  
Apenas lamentos de um menino  
Que nunca teve a força de chegar e falar  
Para ajudar meu querido professor  
A construir a minha educação  
Ele vai entender meu alfabetizar, contar e  
aprender  
Mas não queria perder tanto tempo  
Queria me divertir na sala  
Bailar, como criança ser entendido  
Como estudante me entender.